

# Clube de Paris

19 DEZ 1986

GAZETA MERCANTIL

## aceita negociar sem o Fundo

Div. Externa

por Cláudia Safatle  
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, informou ontem ao presidente José Sarney que o Clube de Paris, reunido na capital francesa ontem, decidiu sentar-se à mesa de negociações com o Brasil, no dia 19 de janeiro próximo, para tratar do reescalonamento da dívida externa brasileira, sem que o País esteja respaldado por um acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

"No dia 19 de janeiro o Brasil levará uma proposta de pagamento dos débitos vencidos em 1985 e 1986 e definirá o 'modus vivendi' de 1987", comentou o ministro da Fazenda aos jornalistas, após despacho com o presidente da República. "Agora, formalmente, estamos acertando um acordo, e isso deve dar uns US\$ 800 milhões de pagamentos de juros ao ano", adiantou o ministro.

Para ele a decisão do Clube de Paris facilita "a

negociação com os banqueiros privados internacionais, pois é um atestado do Clube de Paris", e depois do dia 19 de janeiro ele acredita que os créditos dos bancos oficiais começarão a fluir para o Brasil, permitindo financiamentos às importações.

Historicamente, esta é uma decisão rara, dado que o Clube de Paris, onde se negociam as dívidas oficiais, normalmente exige que o país devedor faça um acordo "stand-by" com o FMI. (Nesta semana a Nigéria faz acordo com o Clube sem passar pelo Fundo.) No caso do Brasil, conforme explicou o ministro da Fazenda, o relacionamento do Brasil com o Fundo ficará limitado às regras do artigo 4 do estatuto do FMI, que exige uma missão técnica do Fundo ao país devedor num intervalo de tempo de no máximo doze meses, para avaliação do desempenho econômico brasileiro.

Depois de cinco horas de reunião na capital francesa, ontem, os credores oficiais do Brasil chegaram a um acordo e o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trihaet, está dirigindo uma carta ao governo brasileiro comunicando a decisão. Essa carta foi lida pelo ministro Alvaro Gurgel de Alencar, chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, ao ministro Funaro, pelo telefone, ontem.

Imediatamente após o telefonema do negociador brasileiro em Paris, o ministro da Fazenda seguiu para o Palácio do Planalto, para reportar os termos da carta do Clube de Paris ao presidente da República. A carta, conforme relato de Funaro aos jornalistas, diz que os governos internacionais credores "reconhecem os esforços significativos feitos pelo Brasil", menciona a "situação sólida" da economia após o amplo programa de estabilização e concluiu: "Posso confirmar-lhes que os países credores estão preparados para a negociação" que deverá realizar-se, na capital francesa, no dia 19 de janeiro próximo.

O ministro da Fazenda estava eufórico com a decisão do Clube de Paris. Na segunda etapa da negociação, que é a negociação da dívida propriamente dita, os governos credores se sentarão com o governo brasileiro para definir uma forma de pagamento dos débitos em atraso, referentes a 1985 e 1986. Isso equivale a uma dívida aproximada de US\$ 2,5 bilhões, entre juros e amortizações do principal. Em maio passado o governo brasileiro começou a pagar uma parcela desse montante e, segundo Funaro, foram remetidos cerca de 9% dos débitos de 1986 com os juros da dívida, neste ano.

Não haverá uma renegociação multianual com o Clube de Paris, segundo Funaro. Além dos atrasados, no dia 19 de janeiro o Brasil procurará definir com os governos credores a forma de pagamento da dívida de 1987. Ele estipulou um desembolso a título de juros de aproximadamente US\$ 800 milhões ao ano. Concluída a segunda etapa com o Clube de Paris, o governo iniciará, imediatamente, a renegociação plurianual com os bancos privados, como anunciou Funaro.

(Ver página 19)